

INFORMAÇÕES

Novena da Imaculada Conceição:

Continua até 5ª feira, integrada na Missa. Participe!

Solenidade da Imaculada

Conceição: O dia 8, 6ª feira, dedicado à Imaculada Conceição de Nossa Senhora, é dia santificado, com obrigação de preceito dominical. Por isso, na 6ª feira a Missa é às 10 h., como aos domingos, e a Missa de 5ª feira, às 18,30 h., é também vespertina da Solenidade. Participe!

Reunião da Comissão Fabriqueira:

Na próxima 4ª feira, dia 6, às 21 h., no Centro de Convívio.

Confissões do Advento: Para nos prepararmos espiritualmente para festejar o Natal, teremos a oportunidade de receber o Sacramento da Reconciliação, no próximo sábado, dia 9: às 14,30 h., para os que frequentam a Catequese e suas famílias; às 19,30 h. (no fim da Missa vespertina), para o resto da comunidade.

“Conversas com Deus”: Neste domingo, dia 3, às 21 h., no Seminário Diocesano, promovidas pelo Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil. Participe!

Ofertório mensal para a Igreja nova:

Sendo o próximo domingo, o 2º do mês, o Ofertório das Missas reverte a favor da nova Igreja e Centro Paroquial. Leve o envelope que está à entrada da Igreja para não se esquecer. Seja generoso(a)!

Nova Igreja e Centro Paroquial: Esta semana foram entregues mais os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Referente ao Ofertório mensal de Novembro, de uma anónima, recebemos mais 100 €, subindo assim para 352,41 € o total dos contributos entregues; Águeda de Jesus Martins Ramos – 50 € (mensal); Maria Helena Lourenço Alves – 20 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Maria dos Anjos – 20 € (mensal: Out. e Nov.); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, correspondente à renúncia à mensalidade como pároco); Anónimo – 5 €. Bem hajam!

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de “Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova”, com o NIB 003300004525294808705.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
4 Seg	18,30	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda; Francisco Marques
5 Ter	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva; António Enes Baganha e Maria Fernandes Loroto; Almas do Purgatório o (m. c. Fátima Fortunato); Maria de Nazaré Louro e José Louro
6 Qua	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos de Sá Martins; Teresa de Jesus Parente (aniv.)
7 Qui	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira
8 Sex	10	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Miguel Freitas da Lomba
9 Sáb	18,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira (aniv.); Maria Adelina Pires Franco e João Varajão
10 Dom	10	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Maria da Silva Ribeiro; Maria das Dores Lima; Manuel Basílio Barcelos Lima; Maria Virgínia Maciel Barbosa; Virgílio Pires Barbosa; José Moreira; Eduardo do Outão Lima; José Esteves Rocha e Maria de Lurdes Salgueiro

PARÓQUIA VIVA

Nº 287 – 03/12/2006

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



1º Domingo do Advento - Ano C



«hão-de ver o Filho do homem vir numa nuvem, com grande poder e glória. Quando estas coisas começarem a acontecer, erguei-vos e levantai a cabeça, porque a vossa libertação está próxima. ... Portanto, vigiai e orai em todo o tempo ...» (Evangelho)

De que falamos, afinal?

Por: António Rego

Vem ao nosso encontro e não podemos detê-lo. Amando o que de sublime traz e recusando o que repete de já visto e ouvido. O que nos cansa e entenece. O que humaniza e gera indiferença na estonteante roleta do comprar e vender. E uma sequência de símbolos híbridos e esvaziados. Ao mesmo tempo, um compêndio do que poderíamos ser em humanidade, liberta de todos os conflitos. Mil sorrisos, mil ternuras e um desfecho inesperado como todos os discursos publicitários. Remetendo-nos sempre para a loja dos trezentos com mau negócio certo, na astúcia de vender e na pressa de comprar. E, todavia, a sedução do inatingível e do perfeito. Não passa duma rotina cultural, dizem uns. É um momento privilegiado para o homem reconhecer o melhor e o pior que é, e quanto poderia ser. O fascínio das crianças manchado pelo desatino dos embrulhos e desembulhos. É o tempo da grande explosão de alegria em família.

É o Natal, concreto, que Deus envia e nós burilamos com a nossa infantilidade e com os velhos truques que só nos enganam a nós mesmos.

Vem aí. Vem ao nosso encontro. Este Natal de rosto duplo mas onde pode brilhar o rosto de Deus nos luzeiros do mercado, à mistura com um paganismo trauteado em melodias ternas onde não se descobre o endereço do presépio.

Silêncio semelhante acompanhou os passos perplexos de José e Maria na sua caminhada até Belém. Afinal era o Filho de Deus que estava a caminho. Para simplificar, chamemos ao ontem e ao hoje o mistério do Infinito de Deus no espaço estreito do homem.

Turquia rende-se a Bento XVI

Após as polémicas que, ao longo das últimas semanas, rodearam a visita do Papa à Turquia, o país rendeu-se à presença de Bento XVI, elogiando a sua postura conciliadora e as mensagens de respeito pelo Islão que transmitiu.

Os jornais turcos apresentaram primeiras páginas conciliatórias e mesmo elogiosas para com o Papa. "Bom começo" foi a manchete de um dos principais matutinos publicados na Turquia e o tom geral da imprensa foi positivo para a visita de Bento XVI.

(Continua na pág. 3)

1º Domingo do Advento – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Jer. 33, 14-16

2ª leitura: 1 Tess. 3, 12 – 4, 2

Evangelho: Lc. 21, 25-28.34-36

- Ao encontro de Cristo -

Ao iniciarmos o tempo do Advento e, com ele, um novo ano litúrgico, o Senhor, através da sua palavra, anuncia-nos e apresenta-nos um futuro certo, para fortalecer a nossa Esperança e, assim, podermos dar rumo, sentido e dinamismo à nossa vida presente.

Através de linguagem e de imagens apocalípticas, o Senhor da Palavra garante-nos a sua vinda em glória, para instaurar o direito e a justiça, para trazer a paz, a segurança e a salvação.

Mas, a Esperança cristã é activa: para acolher o Senhor da glória, precisamos de lhe abrir as portas do nosso coração e afastar a devassidão, a embriaguez e as preocupações da vida, crescendo e abundando na caridade, progredindo constantemente nos caminhos do bem.

A partir daqui, cada um de nós pode e deve elaborar um programa de vida que nos permita ir ao encontro do Cristo que, a partir da sua Encarnação, vem constantemente a nós e nos quer encontrar vigilantes para que, abrindo-lhe a porta, Ele possa estabelecer em nós a sua morada.

Vivemos um tempo em que as esperanças num futuro melhor são cada vez mais ténues e, por isso mesmo, a humanidade mergulha num presente atafalhado de coisas, de bens, de prazeres, de ruídos e de pressas, tentando encher e iludir o vazio que só o Senhor do presente e do futuro pode preencher.

Nós, cristãos, somos chamados a dar testemunho da Esperança cristã, que, assente na certeza da vinda salvadora de Cristo, nos permite dar outro rumo e outro sentido às nossas vidas.

Porque se trata de caminhar em sentido oposto, porque se trata de remar contra a corrente, precisamos de tornar mais firme a nossa Esperança. É para isso que o Senhor nos oferece este Advento. Vamos desperdiçar mais esta oportunidade?

Mesmo que sejam muitas as portas do nosso coração a abrir de par em par, vale a pena empenharmo-nos em fazê-lo, para que possamos ir ao encontro de Cristo! É este o propósito que repetimos no Salmo Responsorial: para Vós, Senhor, vou elevar a minha alma!

Pe. José de Castro Oliveira

A coroa de Advento

Origem: A Coroa de Advento tem a sua origem numa tradição pagã europeia. No Inverno, acendiam-se algumas velas que representavam o “fogo do deus sol” com a esperança de que a sua luz e o seu calor voltasse. Os primeiros missionários aproveitaram esta tradição para evangelizar as pessoas. Partiam dos seus próprios costumes para anunciar-lhes a fé. Assim, a coroa está formada por uma grande quantidade de símbolos:

A forma circular: O círculo não tem princípio nem fim. É sinal do amor de Deus que é eterno, sem princípio e sem fim, e também do nosso amor a Deus e ao próximo que nunca deve terminar. Além disso, o círculo dá uma ideia de “elo”, de união entre Deus e as pessoas, como uma grande “Aliança”.

Os ramos verdes: Verde é a cor da esperança e da vida. Deus quer que esperemos a sua graça, o seu perdão misericordioso e a glória da vida eterna no final da nossa vida. Bênçãos que nos foram derramadas pelo Senhor Jesus, na sua primeira vinda entre nós, e que agora, com esperança renovada, aguardamos a sua consumação, na sua segunda e definitiva vinda.

As quatro velas: As quatro velas da coroa simbolizam, cada uma delas, uma das quatro semanas do Advento. No início, vemos a nossa coroa sem luz e sem brilho. Recorda-nos a experiência da escuridão do pecado. À medida que se vai aproximando o natal, vamos, com o passar das semanas do Advento, acendendo uma a uma as quatro velas, representando assim a chegada, ao meio de nós, do Senhor Jesus, luz do mundo, que dissipa toda a escuridão, trazendo aos nossos corações a reconciliação tão esperada. A primeira vela lembra o perdão concedido a Adão e Eva. A segunda simboliza a fé de Abraão e dos outros Patriarcas, a quem foi anunciada a Terra Prometida. A terceira lembra a alegria do rei David que recebeu de Deus a promessa de uma aliança eterna. A quarta recorda os Profetas que anunciaram a chegada do Salvador.

Turquia rende-se a Bento XVI

(Continuação)

Outro jornal, um tablóide que foi particularmente crítico para o Papa, depois da aula de Regensburg, escreveu que Bento XVI soube agora “conquistar” o coração dos muçulmanos.

O primeiro dia de visita mostrou a vontade do Papa em fazer a ponte entre o Cristianismo e o Islão num país “charneira” entre dois continentes. No segundo dia, a prioridade foi para a unidade dos cristãos, como admitiu o porta-voz do Patriarcado de Constantinopla, Dositheros Anagnostopulos: “Um dos objectivos desta visita do Papa à Turquia é unir as igrejas católica e ortodoxa - não agora, mas no futuro - que estão separadas desde 1054, no seio de uma só Igreja”.

No último dia da visita, o Papa celebrou uma Missa na Catedral do Santo Espírito, em Istambul. Na véspera, Festa de Santo André, participou na Divina Liturgia Ortodoxa, com o Patriarca de Constantinopla, Bartolomeu I, assinando depois uma declaração conjunta.

Igreja das Almas vai ser restaurada em Viana

O Programa Polis vai recuperar a igreja das Almas, a primeira matriz de Viana do Castelo, através de um investimento de 154.700 Euros, informou fonte da autarquia citada pelo JN.

Segundo a fonte, a intervenção no interior passará pela consolidação das paredes estruturais, com substituição dos rebocos e restauro de pinturas e dos tectos, e pela recuperação da estrutura dos pavimentos, com novos soalhos.

Vão ainda ser criadas “melhores condições de salubridade” através da substituição de todas as redes de infra-estruturas. A intervenção na secular igreja está inserida no Programa Polis de Viana do Castelo e o seu custo será financiado em 75 por cento pelos fundos comunitários, sendo a fatia restante assegurada pela Paróquia de Santa Maria Maior e pela autarquia, em partes iguais.

O arranjo de superfície do adro e envolvente da capela está igualmente previsto no Polis, devendo ser efectuado só depois de resolvida a questão da demolição do “prédio Coutinho”, situado nas imediações.